

ROUPA E MEMÓRIA: fotografias e relatos de casamento (1920-1969)

FRANTIESKA HUSZAR SCHNEIDO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹*Instituto Federal Sul-rio-grandense e Universidade Federal de Pelotas – frantieskahs@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, propõe-se trabalhar o conceito de moda enquanto fenômeno social, que o considera sob os aspectos já ditos - histórico, cultural, econômico, geográfico e comportamental-, cruzando a sua condição simbólica com a sua inerente natureza industrial e mercadológica.

Remanesce da dissertação de mestrado¹, concluída recentemente, a questão sobre a qual se está propondo este projeto. Naquele primeiro trabalho, a sistematização das fotografias de casamento destacou, sem ser esta a intenção, a fotografia da noiva. Todas as demais, poderiam aparecer ou não, mas a fotografia da noiva assim vestida, era inevitável. Também se observou, no conjunto de depoimentos levantados, que a noiva e sua história revestiam o casamento, dando-lhe a força do fato ocorrido. No entanto, naquele momento o que se buscou verificar foi o sentido simbólico destes acervos pessoais, guardados, em geral, por uma pessoa da família, também esta, mulher. Os demais aspectos, que se insinuavam voluntariosos, foram guardados. Neste texto, então, são retomados como um problema de pesquisa.

Na obviedade da aparência, vista na imagem, a noiva é a que se veste com a roupa de casamento: o vestido de noiva. Nos depoimentos daquele trabalho, a noiva era a história atrás da roupa. Em rápido ensaio, o exercício desta possibilidade foi testado (MICHELON; SCHNEID, 2015) quando as autoras elencaram de seus acervos pessoais cinco fotografias de casamento e com os dados disponíveis, visitaram a biografia das noivas. Os dados de um contexto emergem em narrativas memoriais. Na ocasião, a imagem da roupa vestida pela mulher indicou a relação entre a moda, indumentária e a memória.

Assim, intuiu-se a relação entre história, memória e moda e as prováveis correlações entre imagem e relatos, tangenciando a afirmação de Crane de que “as roupas podem ser vistas como um reservatório de significados, passíveis de ser manipulados ou reconstruídos de forma a acentuar o senso pessoal da influência”. (2006, p. 22).

O vestido de noiva, na maior parte das vezes, só existente na imagem, opera como o veículo para a lembrança. Ele, enquanto roupa, inscreve a moda do seu tempo, não sem a condição daquela que o veste (em todos os aspectos já listados). Vincula, portanto, o indivíduo ao seu grupo. E a fotografia de casamento passa, neste momento, a ser o retrato da noiva. A fotografia, em tal circunstância de análise, torna-se uma espécie de relicário que salva guarda as lembranças deste rito, primeiramente, em sequência da roupa e, acima de tudo, da existência deste grupo com seus valores de afetos individuais e sociais (e de desafetos, consequentemente). O que torna a imagem fotográfica tal objeto passível de presentificação do fundo é a possibilidade de ser tocada, arquivada, descrita, colecionada, justamente quando mostra a ausência ou a presença. Para

¹ *Fotografias de Casamento: memórias compartilhadas a partir de acervos pessoais – PPGMP-UFPel, orientado pela Profª. Drª. Francisca Ferreira Michelon.*

Figueiredo (2007, p. 126), “[...] a fotografia pode ser entendida como um prolongamento tecnológico da memória, na qual seria depositária das inscrições dos traços minésicos”.

De tal modo, a fotografia, como evidência histórica, destaca nestas fotos de casamento de tempos passados, a protagonista da história: a roupa da noiva. Tal indumentária, que informa o rito do casamento, igualmente, destaca a noiva como aquela a ser lembrada nesta condição. Cabe destacar que, no recorte temporal no qual se apresenta esta proposta de estudo, o rito do casamento ainda se refere a um sacramento religioso que se instaura como fato social. Justifica-se a escolha do recorte temporal 1920-1969 pelo fato de que, no período abarcado, há grande concentração das fotografias dentro do acervo, bem como a definição de trabalhar apenas com fotografias em preto e branco.

Trata-se de enxergar na fotografia da noiva um instrumento possível ativador de memória e de sentimentos amortecidos. Felizardo e Samaian (2007, p. 217) afirmam que “[...] a fotografia pode ser considerada um dos grandes relicários, documento/monumento, objeto portador de memória viva e própria”. No que tange à fotografia da noiva, este encontro com o fundo é a experiência do palimpsesto sínico. O contexto do estudo implica em tempo e espaço, ou seja, o casamento ainda é uma instituição que apela à condição da indissolubilidade que se coadunava com a definição de papéis (homem e mulher) na vida privada e coletiva. A emergência de novos arranjos familiares dilui tanto a consistência monolítica do matrimônio, como a trama inequívoca entre noiva-mãe-família. E, assim, a fotografia da noiva perde relevo.

Desse modo, o que se pretende é encontrar, através desta análise, os fios de uma trama memorial que, dentro do contexto privado, refletem e reforçam valores que se firmam através do tempo na sociedade, portanto, valores compartilhados entre gerações. A roupa dos noivos corrobora o ato solene e, na fotografia, o assinala e identifica. Há camadas de sentidos no enunciado visual da fotografia de noivos que se assinam no simples apresentar da roupa e, sobretudo e acima dos demais, da roupa da noiva. Pois, como afirma Worsley (2010, p. 6), “[...] para a maioria delas, o vestido de noiva é o melhor traje que vestirão na vida”. O mesmo autor ainda complementa: “As noivas não compram apenas um vestido, compram um sonho” (2010, p. 12). Sabe-se bem, uma promessa de sonho. Serão as narrativas a ficção formulada da promessa? O arranjo da realidade para reafirmar a imagem? O exercício da invenção memorial? O ajuste de contas entre a promessa e o devir? Antes que a imagem se refira a uma circunstância tão ultrapassada, se deseja moldar as narrativas destes vestidos que emblematicamente enunciavam a história de mulheres.

2. METODOLOGIA

A metodologia estrutura-se em estudo de caso. Os métodos utilizados são: revisão bibliográfica, análise das fontes visuais (fotografias de casamento) e entrevistas.

A indumentária dos noivos é vista neste projeto como objeto e fonte de pesquisa para construir uma relação com seu tempo e sua sociedade. O acervo de fotografias de casamento foi construído ao longo da pesquisa de mestrado e hoje conta com cerca de 150 fotos do período que se pretende analisar.

Os procedimentos metodológicos adotados empregam técnicas utilizadas na história oral, a partir de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas,

permitindo que os entrevistados relembram os usos e costumes de uma época distante, mas ainda presente na memória.

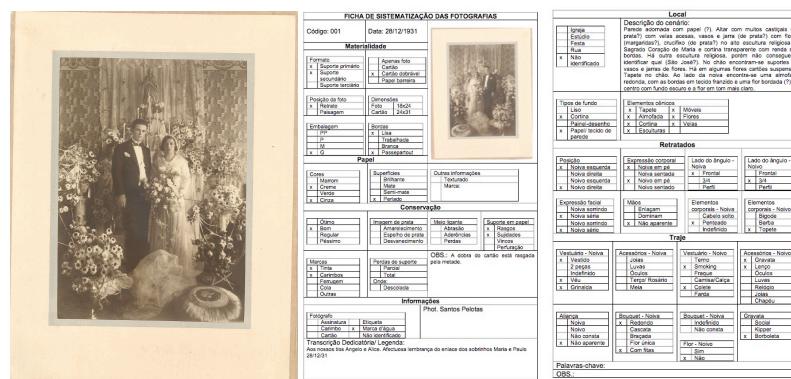
As entrevistas serão transcritas de acordo com Alberti (2005) e Meihy e Holanda (2011). A partir das entrevistas, forma-se um banco de dados com depoimentos, para analisar as fotografias. As fotografias serão catalogadas e divididas conforme período, local, estilo das roupas, fotógrafo e estúdio em que foram tiradas, possibilitando, assim, a formação de um banco de dados sobre a história da indumentária de casamento neste período.

Após esta etapa, será elaborado um roteiro para leitura das fotografias que priorizará os dados concretos sobre a mesma, sobre o conteúdo da fotografia e aqueles exteriores a ela. Baseado nas fichas de análise fotográfica utilizadas por Mauad (1996), Bruno e Samaian (2007), Nacif (2007) e Sant'Anna (2010), serão construídas fichas para catalogar os retratos estudados na pesquisa.

Pensa-se também em uma descrição quanto à pose, posicionamento, à silhueta, ao comportamento, ao padrão europeu, as expressões faciais, ao cenário, aos objetos. O foco estará na definição da roupa: para a noiva - material (tecidos e avimentos), bordados e aplicações, peças de modelagem, estilo de saia, blusa, gola e manga, bem como os acessórios véu, tiara, grinalda, buquê e almofada - e para o noivo – estilo do terno e calça, gravata, luvas, lenços e sapatos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está entrando no seu quarto semestre de trabalho. Até o presente momento foi aprofundada a revisão bibliográfica sobre os assuntos aqui abordados e agora encontra-se em fase de finalização das fichas de análise fotográfica.



Figuras 1, 2 e 3: Fotografia de casamento e fichas de análise fotográfica
Fonte: da autora

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é o primeiro a se dedicar às relações de moda e memória dentro do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Acredita-se que ele abrirá caminhos para outros trabalhos que se dediquem ao estudo das práticas vestimentares. Tal estudo, leva em consideração o tempo histórico, as condições econômicas, culturais e geográficas, os modos de produção, os pensamentos, a organização social e, por fim e na intersecção de todos os demais fatores, as representações simbólicas da sociedade. Indica, aponta ou resulta de hábitos sociais e de suas relações com os espaços de

vivência e, reforçando o já dito, observa os costumes de vestir como reflexo do caráter histórico do vestuário.

Então, se não se exagera em compreender a moda ligada aos fatos políticos, econômicos e sociais da história mundial, também se está a dizer que estes repercutem nos modos de vestir. Tamanha inerência à tessitura social faz com que o ato de vestir apresente numerosos desmembramentos, que tanto podem aprisionar o indivíduo no espaço social conceitual, como o projetam para fora deste por meio de novas experiências.

Isto posto, há de se aceitar que a indumentária tem muito a dizer sobre o modo de vida dos sujeitos, pois documenta a passagem destes pelo tempo e constitui-se como importante fonte de conhecimento sobre funcionalidade, estética, costumes e hábitos de determinados períodos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
CRANE, D. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução de Cristina Coimbra. São Paulo: SENAC, 2006.
FIGUEIREDO, L. **Imagens Polifônicas**: corpo e fotografia. São Paulo: Anablume; Fapesp, 2007.
MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2011.
WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva**. Tradução de Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010.

Artigo

- BRUNO, F.; SAMAIAN, E. Uma cartografia verbo-visual da velhice: fotobiografias e montagens de memórias. **Revista Chilena de Antropología Visual**. Santiago, n. 10, p. 30-53, 2007.
FELIZARDO, A.; SAMAIAN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.
MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.
MICHELON, F. F.; SCHNEID, F. H. Noivas de prata: memória de família em fotos de casamento. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 5, n. 12, p. 1-11, jan./jun., 2015.
SANT'ANNA, M. R. Álbuns de família, uma experiência pedagógica e de investigação histórica de moda. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 17, n. 32, p. 249-282, dez., 2010.

Trabalho apresentado em Evento

- NACIF, M. C. V. O vestuário como princípio de leitura do mundo. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2007, São Leopoldo. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História**. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007.